

**PODER /** Vice-presidente critica a iniciativa da equipe de transição do novo governo de apresentar PEC para autorizar despesas extras, fora do teto de gastos, em um valor que pode chegar a R\$ 200 bilhões. Presidente do PT reage

# Mourão: “Estupro no Orçamento”

» VICTOR CORREIA

O vice-presidente da República, Hamilton Mourão (Republicanos), criticou, ontem, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição, planejada pela equipe de transição do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Segundo o general, o plano econômico do petista visa fazer “um estupro no Orçamento de R\$ 200 bilhões”.

“Agora, ele (Lula) tem um pepinão para descascar, não é? Governar o Brasil não é uma coisa simples. Já estou vendo aí que estão fazendo um movimento no Congresso para fazer um estupro no Orçamento de R\$ 200 bilhões. É um problema que ele tem pela frente”, declarou o senador eleito, em entrevista à Rádio Gaúcha.

A equipe de transição de governo, coordenada pelo vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB), e o relator-geral do Orçamento, senador Marcelo Castro (MDB-PI), anunciaram, ontem, que vão preparar uma PEC para excluir do teto de gastos demandas estratégicas do Orçamento, como o Auxílio Brasil, reajuste do salário mínimo acima da inflação e despesas com saúde.

Ainda não está definido o valor total de gastos extras, mas apenas para garantir o Auxílio Brasil de R\$ 600 serão necessários R\$ 70 bilhões a mais do que já está definido na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), enviada ao Congresso pelo governo de Jair Bolsonaro (PL). O atual presidente, porém, prometeu a

Bruno Batista/VPR



**O futuro governo do Lula está negociando com o Congresso um rombo de 200 bilhões no Orçamento de 2023, ou seja, zero compromisso com o equilíbrio fiscal**

**Hamilton Mourão,**  
vice-presidente da República

parlamentar é aliado de Lula e reclamou de não ter sido ouvido antes da negociação.

“Recorrer ao Centrão é uma barbearagem, um erro político”, disse Renan. “O Centrão não cabe no teto porque é o próprio fura-teto. Não dá para tirar da cabeça uma solução dessas, apresada”, disparou.

Para Renan, bastava à equipe de transição fazer uma consulta ao Tribunal de Contas da União (TCU), que, no seu diagnóstico, é quem tem “legitimidade” para resolver esse impasse com segurança jurídica. “Precisamos guardar coerência programática e institucional”, argumentou o senador. “O TCU resolveria isso com precisão, sem custo.” (Com Agência Estado)

manutenção do benefício durante toda a campanha eleitoral.

Mourão fez crítica na mesma linha em postagem no Twitter. “O futuro governo do Lula está negociando com o Congresso um rombo de 200 bilhões no orçamento de 2023, ou seja, zero compromisso com o equilíbrio

fiscal”, escreveu. “O resultado será aumento da dívida, inflação e desvalorização do real. Onde estão os críticos???”

Logo depois, a presidente nacional do PT, a deputada federal reeleita Gleisi Hoffmann, que participa da equipe de transição, rebateu o vice-presidente. “Declaração

de Mourão é no mínimo desonesta. Nem bem acabamos de iniciar a transição e estamos negociando a pauta que interessa ao povo trabalhador”, postou a parlamentar. “Onde ele estava durante a farrá do orçamento secreto e uso perdulário e ilegal da máquina pública nas eleições?”, questionou a petista.

## Renan Calheiros

O senador Renan Calheiros (MDB-AL) também criticou a PEC. O parlamentar disse que a equipe de transição cometeu uma “barbearagem” ao negociar a proposta com o Centrão. Líder da maioria no Senado, o

## Governo promete colaboração

» TAÍSA MEDEIROS  
» RAPHAEL FELICE

Uma reunião com o ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, foi outro compromisso do vice-presidente eleito Geraldo Alckmin em Brasília. Ao lado da presidente do PT, a deputada federal reeleita Gleisi Hoffmann, e do ex-ministro Aloizio Mercadante, ele foi ao Palácio do Planalto para o encontro, que teve, também, a presença do secretário-geral da Presidência, Luiz Eduardo Ramos.

Na saída, Alckmin disse ter recebido os cumprimentos de Ramos. “Deu parabéns e desejou um ótimo trabalho. Ele se colocou à disposição neste período de transição, porque quem faz a transição é o ministro Ciro Nogueira, mas tem uma parte que ele participa”, contou.

O governo de transição é regulamentado por lei e permite

50 cargos além do coordenador-geral. “Os nomes serão divulgados a partir de segunda-feira, depois da reunião com o presidente Lula. Aí, a gente começa a divulgar os nomes da transição”, afirmou Alckmin.

## TCU

Alckmin, Gleisi e Mercadante também se encontraram com o presidente em exercício do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Bruno Dantas. A Corte vai acompanhar o processo de transição, sob relatoria do ministro Antonio Anastasia.

O trabalho do magistrado, por sinal, já começou ontem. Anastasia, assim como Dantas e os ministros Vital do Rêgo e Jorge Oliveira, se reuniu com o ministro da Economia, Paulo Guedes, e com Ciro Nogueira.

No encontro, Guedes informou que os economistas Marcelo Pacheco dos Guarany e Esteves Pedro Colnago Júnior serão os responsáveis por auxiliar na transição.

Tanto Guedes quanto Ciro Nogueira asseguraram que a gestão Bolsonaro vai cooperar durante a transição e transferir todas as informações necessárias.

“Tivemos uma reunião para apresentar aos ministros do governo o comitê que acompanhará a transição. Desse modo, nós teremos um processo formal de acompanhamento”, afirmou Dantas à imprensa. “Nós informamos isso ao ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, ao secretário executivo, a quem cabe a operacionalização de todo esse rito, e também ao ministro Paulo Guedes, já que, em sua pasta, estão os principais bancos de dados de interesse”, acrescentou.

Reprodução/redes sociais



**Ciro Nogueira na reunião com Alckmin, Gleisi e Mercadante, integrantes da equipe de transição**

é um patrimônio da democracia brasileira e merece o máximo de atenção de todas as instituições”.

Segundo enfatizou, “o arcabouço normativo que fixa padrão civilizado para a transição de governos no saudável rito periódico de alternância de poder é um patrimônio da democracia brasileira e merece o máximo de atenção de todas as instituições”, disse.

Na avaliação de Flávio Pansieri, advogado e Fundador da Academia Brasileira de Direito Constitucional (ABDConst), “o processo de transição de governos no Brasil, pós-redemocratização, é historicamente ordeiro e pacífico”. “No atual momento, é necessário que o respeito à Constituição e às leis seja o balizador da relação entre as autoridades do atual governo e da equipe escolhida pelo presidente-eleito para promover o processo institucional de transição”, enfatizou.

Anastasia, por sua vez, classificou a reunião de amistosa. “Evidentemente, há uma grande receptividade por parte do atual governo, que quer fornecer as informações. Eu acredito que, assim, vai acontecer de uma forma tranquila”, avaliou.

A função da Corte será

acompanhar os atos de transição, o compartilhamento de informações de um governo para o outro e analisar eventuais reclamações de omissão de informação.

Em nota, Dantas afirmou que o tribunal tem “larga tradição na fiscalização do cumprimento da lei” e que a “alternância de poder

## A GRANDE JOGADA DA SUA HISTÓRIA

5 de novembro, das 10h às 16h  
Noroeste - CLNW 2/3

### Brunch com sabor de gol.

Venha jogar totô, trocar figurinhas e conhecer os melhores apartamentos do Noroeste.

**PaulOctavio** CLNW

**3326.2222**



Pegue a tabelinha e troque suas figurinhas

